

**IBERÊ CAMARGO**

**Pinturas**

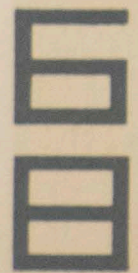
Instituto de arte contemporânea



**GALERIA BONINO**

**Rio de Janeiro Brasil**

instituto de arte  
contemporânea

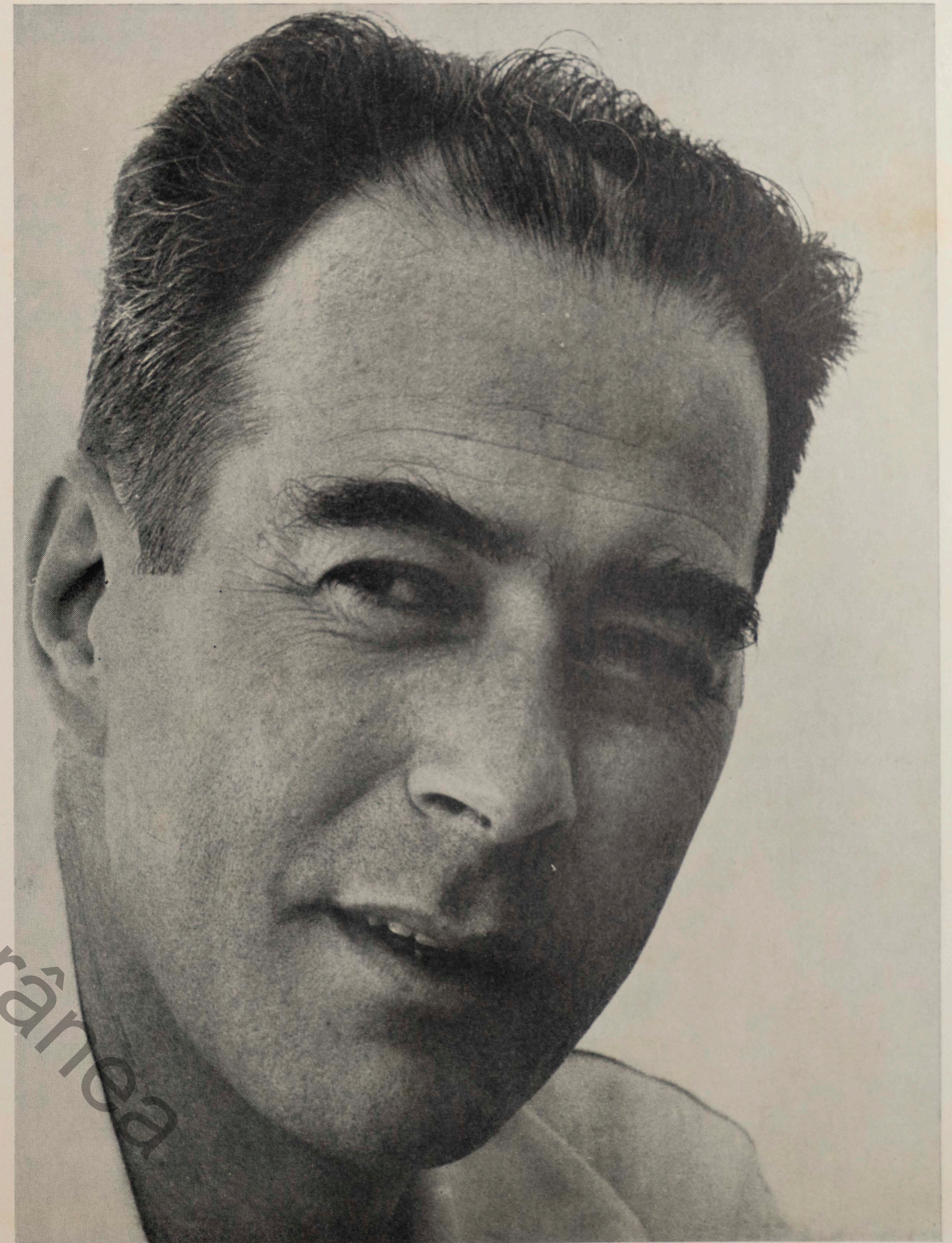


GALERIA BONINO

Rua Barata Ribeiro 578

Rio de Janeiro

Brasil



Je suis heureux d'être venu voir, dans son atelier, les dernières œuvres d'Iberê Camargo. Sa palette a des luminosités étonnantes dans les tons sombres. La peinture, par la touche rapide, vibrante, communique à nos yeux un mouvement balancé qui nous dépayse et nous entraîne au pays de la sonorité.

Quant aux aquarelles, elles sont les variations d'un thème aérien où volent, corps volants, les papillons de la fantaisie.

Cette nouvelle expression du talent de Camargo ouvre une fenêtre sur les futures constellations de l'art où l'effusion se fait plus directe, l'espace plus léger, la couleur plus claire.

Pierre Courthion

Rio de Janeiro, 31 août 1963

sandberg

amsterdam holland kelzersgracht 640 tel. 23 3055 privé tel. 725385

C'est extrêmement difficile de conférer ses sentiments les plus profonds même à un compagnon dévoué. quelquefois l'artiste y arrive en étudiant la peinture de Iberê Camargo, j'ai été frappé par la sincérité de son œuvre et par la liberté d'expression - ce n'était vraiment pas facile, mais je crois tout de même avoir compris quelque chose de son message par ces tableaux mouvementés, équilibrés et révélateurs à la fois

Sandberg

9.8.63

Foi através das deformações sucessivas dos seus "Carretéis" que Iberê Camargo chegou finalmente à abstração. A princípio, a composição das formas era feita dentro de um esquema geométrico. Mas, depois o artista partiu para a invenção de novas metáforas, que pareciam já então obedecer ao impulso de uma incoerente necessidade subjetiva. Mesmo nesse domínio, o pintor permaneceu figurativo, negitando as premissas e as consequências últimas da abstração integral.

Nesta sua exposição, Iberê Camargo formula uma nova figuração, às vezes lírica, quase sempre animada de um ardente sopro dramático, na sua vigorosa afirmação.

A volta à cor, depois do seu período "negro", de extrema austeridade, é sem dúvida uma das características mais sedutoras desta mostra. Há outras igualmente dignas de exame e de admiração já não sabendo até onde se pode chegar, na sua aventureira viagem; o pintor vai traçando formas ousadas ou convulsas, como nas telas dos "Semeadores" e dos "Ceifadores", nas quais a sua ampla escrita expressionista se manifesta numa linguagem que é extraordinariamente impulsiva e, ao mesmo tempo, rica de matéria e de efeitos pictóricos, como não se veem iguais, na pintura brasileira moderna.

Rio, julho, 1964

Antonio Bento



SÔBRE IBERÊ CAMARGO — Nos muros sôbre os quais Leonardo trabalhou, um universo mágico poderia ser achado nos depósitos da natureza. De um outro modo, um universo ordenado aparece no rico e pastoso ambiente pictórico das telas de Iberê Camargo. A côr da terra e as formas do Rio Grande do Sul vêm por vêzes com um sentido de fôrças subterrâneas.

Estas aparecem nos gestos intensos e nos movimentos alternantes de compressão e extensão espacial, sempre controladas em nota baixa e ampla gama tonal de grande sensibilidade.

Suas gravuras, vistas em Tóquio, Nova York e alhures desde 1960, criaram em linguagem de água-tinta uma mitologia baseada na mais enigmática das formas — o carretel. De início, em 1959 e depois, suas formas foram arranjadas com efeitos de intercambiantes figuras de fundo. Soluções mais fluidas se seguiram, em que superfícies aveludadas eram vistas contra o impacto de bordos abruptos. A luz, não obstante, entra em tons escuros, dando vida e vitalidade. No todo, a artesanaria é soberba. A alguém que não tenha lido seu excelente artigo nos Cadernos Brasileiros (ano IV - janeiro/fevereiro - n.º 1, 1964), a profunda compreensão de Iberê dos meios de «intaglio» pode ser revelada nos seus gravados, em que êle é tão exatamente senhor de seus recursos quanto precisaria ser.

DONALD GOODALL - Diretor do Museu de Arte Universitário - Universidade do Texas - Austin 12, Texas - Estados Unidos da América

Donald Goodall  
Director  
University Art Museum  
University of Texas,  
Austin 12, Texas  
U.S.A.

instituto de arte contemporânea

Sinto-me feliz de ter visto, no seu atelier, as últimas obras de Iberê Camargo.

Sua palheta tem luminosidades comovedoras nos tons sombrios. A pintura, pela pincelada rápida, vibrante, comunica aos nossos olhos um movimento balanceado que nos expatria e nos leva ao país da sonoridade.

Quanto às águas-tintas, elas são variações de seu tema aéreo em que voam — como pandorgas — as borboletas da fantasia.

Esta nova expressão do talento de Camargo abre uma janela sôbre as futuras constelações da arte, onde a efusão se faça mais direta, o espaço mais leve, a côr mais clara.

PIERRE COURTHION

É extremamente difícil confiar seus sentimentos mais profundos, mesmo a um companheiro devotado.

Algumas vêzes, o artista chega a isto. Estudando a pintura de Iberê Camargo, fui tocado pela sinceridade de sua obra e pela liberdade da sua expressão — o que em verdade não era fácil.

Ainda assim, creio haver compreendido alguma coisa de sua mensagem, por seus quadros a um tempo movimentados, equilibrados e reveladores.

SANDBERG

Foi através das deformações sucessivas dos seus «Carretéis» que Iberê Camargo chegou finalmente à abstração. A princípio, a decomposição das formas era feita dentro de um esquema geométrico. Mas, depois, o artista partiu para a invenção de novas metáforas, que pareciam já então obedecer ao impulso de uma incoercível necessidade subjetiva. Mesmo nesse domínio, o pintor permaneceu figurativo, rejeitando as premissas e as conseqüências últimas da abstração integral.

Nesta sua exposição, Iberê Camargo formula uma nova figuração, às vêzes lírica, quase sempre animada de um ardente sôpro dramático, na sua vigorosa afirmação.

A volta à côr, depois do seu período «negro» de extrema austeridade, é sem dúvida uma das características mais sedutoras desta mostra. Há outras igualmente dignas de exame e de admiração. Já não sabendo até onde pode chegar na sua aventureira viagem, o pintor vai traçando formas ousadas ou convulsas, como nas telas dos «Semeadores» e dos «Ceifadores», nas quais a sua ampla escrita expressionista se manifesta numa linguagem que é extraordinariamente impulsiva e, ao mesmo tempo, rica de matéria e de efeitos pictóricos, como não se vêem iguais, na pintura brasileira moderna.

ANTONIO BENTO

**DADOS BIOGRÁFICOS** — O gaúcho IBERÉ CAMARGO começou na Escola de Artes e Ofícios de Santa Maria, passou pelo curso de Técnico de Arquitetura do Instituto de Belas Artes, Pôrto Alegre e, em 1943, criou com outros artistas o «Grupo Guignard» (Rio de Janeiro). Em 1947 ganhou o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro do Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro e, na Europa, estudou com Chirico e Lhote (pintura), Petrucci (gravura), Achille (afresco) e Rosa (materiais de pintura). De volta ao Brasil, administrou cursos de gravura em Pôrto Alegre e, a convite do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro e do Itamarati, em Montevidéu. Em 1960/61 organizou um curso de pintura em Pôrto Alegre sob o patrocínio da Municipalidade; ex-professor de gravura e atual professor de pintura do I.B.A.. Possui obras em muitas coleções particulares e museus nacionais e estrangeiros (La Plata e Walker Art Center).

**EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:** Ministério da Educação e Saúde, Rio, 1946; Biblioteca Nacional, Rio, 1952; Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos, Rio, 1954; União Pan-americana, Washington (U.S.A.), 1959; Centro de Artes e Letras, Montevidéu, 1960; Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, 1960; Museu de Arte Moderna (retrospectiva), Rio, 1962; Petite Galerie, Rio, 1963; Sala Especial na VII Bienal de São Paulo, 1963 e outras.

**COLETIVAS:** Bienais de São Paulo, 1951, 1959 e 1961; Bienal do México, 1958; Bienais do Japão, 1960 (gravura) e 1961 (pintura); Bienal de Veneza (pintura e gravura), 1962 e outras.

**PRÊMIOS:** Viagem ao Estrangeiro, Salão de Arte Moderna, Rio, 1947; Melhor Pintor Nacional, Bienal de São Paulo, 1961 e outros.

#### OBRAS EXPOSTAS - ÓLEOS

1. Núcleo em Movimento	110 x 55
2. Forma Aberta II	57 x 40
3. Figura	184 x 130
4. Figura II	132 x 93
5. Magma	160 x 80
6. Expansão	138 x 80
7. Figura III	132 x 93
8. Semeadores	225 x 130
9. Expansão II	212 x 150
10. Forma Aberta III	100 x 62
11. Desenvolvimento da Forma	100 x 62
12. Forma	95 x 55
13. Ceifadores	200 x 200
14. Movimento	184 x 130
15. Pássaros	132 x 93
16. Pássaros I	100 x 62

#### DESENHOS

17. Estudo	100 x 70
18. Estudo	100 x 70
19. Estudo	100 x 70
20. Estudos	100 x 70
21. Desenho	70 x 100

instituto de arte contemporânea

De 22 de setembro a 17 de outubro de 1964

Exposição n.º 45